



2024

Relatório e Contas

CA Curto Prazo

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

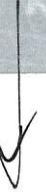
Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	15
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	33
Demonstração de Resultados	36
Demonstração de Fluxos de Caixa	38
Anexo às Demonstrações Financeiras	40
Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	54
Relatório de Auditoria	67



i m | g | a |

Relatório de Gestão





Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

A persistência de fundamentais económicos sólidos, combinada com o desempenho económico mais favorável do que o esperado, com o início do ciclo de cortes de taxas diretoras e com os fortes crescimentos dos resultados empresariais, contribuíram para os ganhos praticamente generalizados das principais classes de ativos em 2024.

As perspetivas económicas, à entrada em 2024, eram relativamente modestas, justificadas pelo perfil de abrandamento notório dos indicadores económicos dos principais blocos económicos nos derradeiros meses de 2023, incluindo o ritmo de criação de emprego e alguma quebra dos indicadores de confiança e do crescimento brando das métricas de atividade. Não obstante, logo nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão destas dinâmicas, o que contribuiu para uma perceção mais construtiva do momento do ciclo económico e das expetativas de curto/médio-prazo e correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

O abrandamento da inflação foi igualmente benéfico, ao contribuir para a recuperação dos níveis de rendimento real disponível, num quadro de crescimentos ainda fortes dos salários e de resiliência do mercado laboral da generalidade das economias desenvolvidas.

A inflação teve, ainda assim, uma evolução errática ao longo de 2024.

A forte e surpreendente aceleração no primeiro trimestre, acompanhada pela subida da cotação das matérias-primas energéticas relacionada com o incremento das tensões geopolíticas no Médio-Oriente, originou o adiamento e a reversão parcial das expetativas de cortes de taxas diretoras. Mais especificamente, a expetativa de cortes pela Reserva Federal dos EUA passou de 158 pontos base, em meados de dezembro de 2023, para apenas 67pb no final do primeiro trimestre de 2024 e meros 28pb no final de abril.

Esta evolução provou-se, no entanto, transitória, tendo a inflação nos EUA e na Área do Euro convergido entre o segundo e o terceiro trimestres para variações mensais consistentes com a convergência da inflação para o objetivo de ambos os bancos centrais, o que permitiu uma cadência mais regular de cortes de taxas diretoras na segunda metade de 2024, particularmente nas economias desenvolvidas.

O segundo semestre do ano ficou igualmente marcado pela evidente perda de momento da economia mundial. Os principais indicadores de confiança inverteram a trajetória ascendente, a criação de emprego nos EUA abrandou significativamente e os PMI europeus caíram, acompanhados pelas métricas de atividade industrial.

As dinâmicas descritas contribuíram para o período mais atribulado dos mercados financeiros em 2024, entre os meses de julho e agosto. Os eventos descritos, a par da divulgação de resultados empresariais desapontantes, nesse curto período de tempo, e pela postura surpreendentemente agressiva do Banco do Japão, alimentaram o acréscimo da volatilidade e um panorama de reversão súbita e massiva do *carry trade* do iene. Esta situação seria, no entanto, mitigada pela rápida mudança de posição do banco central nipónico – que não voltaria a subir a sua taxa diretora em 2024 – e por alguma retoma dos indicadores de atividade nos EUA nos meses subsequentes.

O papel dos bancos centrais foi igualmente relevante para o desempenho das diferentes classes de ativos em 2024. Somaram-se, ao longo do ano, 195 cortes de taxas diretoras, contra apenas 31 subidas de taxas diretoras.

A Argentina, o Paquistão e Moçambique lideraram o processo de cortes de taxas diretoras, mas o destaque entre as economias desenvolvidas foi para os cortes de taxas diretoras de 175pb pelo Banco Central do Canadá, de 150pb da Suécia, de 125pb da Suíça e de 100pb do Banco Central Europeu e da Reserva Federal dos EUA – que no caso da Reserva Federal dos EUA incluiu um corte de 50pb em setembro e 50 adicionais entre as reuniões de novembro e de dezembro.

A inversão do rumo da política económica da China foi outro dos temas mais mobilizadores nos mercados financeiros. Os comunicados oficiais publicados em setembro pelo Partido Comunista e pelo Politburo da China indicaram uma política económica mais proativa, com vista à estabilização das condições económicas no país. Procuraram fazê-lo através do anúncio de uma multiplicidade de medidas que visaram travar a trajetória descendente do mercado imobiliário, gerar riqueza doméstica, revitalizar o consumo privado, recapitalizar o setor bancário e solucionar o problema da dívida dos governos locais. Não obstante, depois destas medidas serem recebidas com entusiasmo pelos investidores, a carência de detalhes e a perceção de reduzida materialidade significaram uma reversão progressiva do movimento de mercado.

Três outros eventos, de natureza política, estiveram entre o principais *drivers* de mercado em 2024 – as eleições legislativas em França, a queda do governo alemão e a vitória de Donald Trump nas presidenciais dos EUA. Se os dois primeiros elevaram os níveis de incerteza e pressionaram os ativos financeiros domésticos, a vitória de Donald Trump impulsionou os ativos de risco e as

taxas de juro, em resultado da antecipação de cortes de impostos e maiores défices orçamentais, de políticas de desregulação e da imposição de tarifas sobre os bens importados – que se espera que beneficie a procura por bens domésticos.

Em resultado dos eventos descritos, o perfil de valorização dos diferentes ativos em 2024 foi globalmente favorável, com ganhos transversais dos ativos de risco, apesar das subidas das *yields* da dívida pública.

As taxas de juro governamentais registaram flutuações significativas no decorrer de 2024, em função das perspetivas inflacionistas, da trajetória económica e da respetiva atuação esperada dos bancos centrais – com a evolução destes elementos a determinar o aumento da inclinação da curva e subidas algo pronunciadas das taxas de juro.

A *yield* a 10 anos dos EUA subiu 69,2 pontos base em 2024, o que significa um acréscimo, pelo quarto ano consecutivo, para um nível de *yield* de 3,88%, um registo próximo de máximos do ano, após uma subida de 95 pontos base nos últimos três meses, um período marcado pela incorporação do “Trump trade”. A taxa alemã com o mesmo

prazo registou igualmente uma subida no ano, de +34,3 pontos base, para um nível de fecho anual de 2,36%. O movimento ascendente foi maioritariamente explicado pela subida da taxa real em ambos os mercados.

A divergência entre maturidades foi significativa, com as maturidades mais curtas, mais impactadas pelo rumo da política monetária a registarem quedas quer nos EUA (marginal, de -1pb nos EUA) quer na Alemanha (-32pb), em oposição às subidas ocorridas nas restantes maturidades.

As variações anuais das *yields* dos diferentes emitentes soberanos foram igualmente diferenciadas. Neste âmbito, o destaque pela negativa foi para a França – com uma subida de 64 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos – fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental, marcada por um défice superior a 6% em 2024.

A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma queda absoluta de *yield* de 18 pb em 2024, correspondente a um estreitamento de 52 pontos base do *spread* contra a taxa

alemã no prazo a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com estreitamentos de *spread* de 15pb, 27pb e 18pb, respetivamente.

O perfil económico mais favorável do que o esperado, o crescimento dos lucros empresariais, a solidez perceptível no rácio de cobertura dos encargos com juros e os níveis diminutos de incumprimentos continuaram a contribuir para a perceção de solidez dos fundamentais das classes de maior risco. Este enquadramento contribuiu para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-35pb) quer na dívida *high yield* (-72pb), que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 4,7% e de 8,2%, respetivamente.

O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se como o melhor segmento de rendimento fixo, com uma valorização anual de 14,2%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 19pb e 36pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 0,33% e de 8,19%, respetivamente.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2024, quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial, com ambos a registarem estreitamentos de *spread* e ganhos de *carry* que contribuíram para as valorizações de 4,7% e de 6,7%, respetivamente. Após o ganho superior a 11% em 2023, o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais pressionados no último ano, com uma perda de 2,6% em 2024, decorrente da forte desvalorização do cabaz de divisas que compõe o índice.

O posicionamento, algo defensivo, em ações dos investidores à entrada para 2024, relacionado com algum ceticismo relativamente aos ganhos potenciais da classe, foi confrontado desde cedo pelas surpresas económicas positivas e pela preservação do crescimento (mais forte do que o esperado) dos resultados empresariais e pelo contínuo

interesse em temáticas específicas como a inteligência artificial.

Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram novamente entre os que registaram maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas NASDAQ (+29,6% em 2024) e assim como o S&P500 (+25% em 2024) que valorizou mais de 20% em dois anos consecutivos pela primeira vez desde o final dos anos 90. O desempenho do “agregado” das “sete magníficas”, os sete títulos com maior capitalização bolsista do S&P500, foi determinante para o desfecho anual, fruto da sua valorização anual de +67%.

Em termos setoriais, semicondutores (+76%), automóveis (+55%), media e entretenimento (+42%) e banca (+38%) foram os setores com melhores desempenhos anuais, em oposição a bens de consumo duradouro (-6%), materiais (0%) e transportes (+0,3%), entre os mais frágeis.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi menos atrativo e particularmente mais dispar, com ganhos modestos do índice francês CAC (0,9%), pressionado pelas vulnerabilidades económicas e principalmente pelo clima de incerteza política.

O PSI20 esteve igualmente entre os índices menos bem sucedidos (+4%), pressionado pelas quebras de 28% e de 45% da EDP e EDP Renováveis em 2024. No lado oposto, o índice de Espanha (IBEX 35) somou uma valorização de 20% em 2024, acompanhado pela valorização de 19% dos índices alemão e italiano (DAX e FTSE MIB).

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas pelo segundo ano consecutivo, que somou uma valorização anual de 21,3%. Ainda em território asiático, o índice da China (Shanghai Composite) esteve igualmente em evidência, com ganhos superiores a 18% em 2024 (em moeda local). Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 19% em 2024.

A perceção de excepcionalismo da economia dos EUA, o diferencial favorável de taxas de juro e principalmente a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais estiveram entre as principais forças motrizes da apreciação do dólar em 2024.

O iene (-11,5%), o franco suíço (-7,8%) e o euro (-6,2%) estiveram entre as moedas mais pressionadas contra o dólar dos EUA.

Destaque ainda pela negativa para o perfil penalizador do cabaz de moedas de mercados emergentes contra o dólar (-6,5%), que teve no peso argentino (-22%), no real brasileiro (-21,4%) e no rublo (-20,9%) as maiores perdas. Apesar da depreciação do euro contra o dólar, a moeda única europeia averbou ainda assim valorizações contra as divisas de alguns dos seus principais pares comerciais, entre as quais o franco suíço (+1,2%) e o iene (+4,5%), insuficientes para inverter o perfil de perdas contra o dólar e contra a libra esterlina (-4,6%), entre outras.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi, como habitual, dispar, mas em termos agregados positivo (+5,1%), não obstante a trajetória ascendente do dólar.

O clima de incerteza e as compras dos bancos centrais contribuíram para a forte valorização do ouro (+27,2%), tendo a prata estado igualmente em evidência, com ganhos de 21,5%. Os metais industriais assinalaram igualmente ganhos em 2024, embora de magnitude mais modesta (à exceção do zinco, que valorizou 10,5% no ano). Os bens energéticos e alimentares estiveram globalmente pressionados.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

Durante o ano de 2024 iniciaram a atividade três novas entidades comercializadoras dos fundos geridos pela IMGA, designadamente o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, o Banco Atlântico Europa (BAE) e a Abanca – Corporación Bancaria, S.A..

NOVOS FUNDOS

● IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a **7 de fevereiro** a sua comercialização.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

● FUTURUM TECH, FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A **3 de maio** foi constituído o FCR Futurum Tech.

NOVOS FUNDOS

● IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026 – SÉRIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026 – Série I.

● O fundo iniciou a sua comercialização a **17 de junho**.

● A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.

NOVAS CATEGORIAS

• CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA EURO TAXA VARIÁVEL

A **22 de março** foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

• CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA RENDIMENTO MAIS

A **23 de novembro** foi constituída a Categoria I de UPs para o Fundo IMGA Rendimento Mais.

• CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA P PARA O FUNDO IMGA AÇÕES PORTUGAL

A **29 de maio** foi constituída a Categoria P do Fundo IMGA Ações Portugal.

FUSÃO DE FUNDOS

- A **22 de novembro** concretizaram-se as fusões por incorporação dos seguintes fundos:

IMGA IBERIA EQUITIES ESG

Incorporado no Fundo IMGA European Equities

IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG

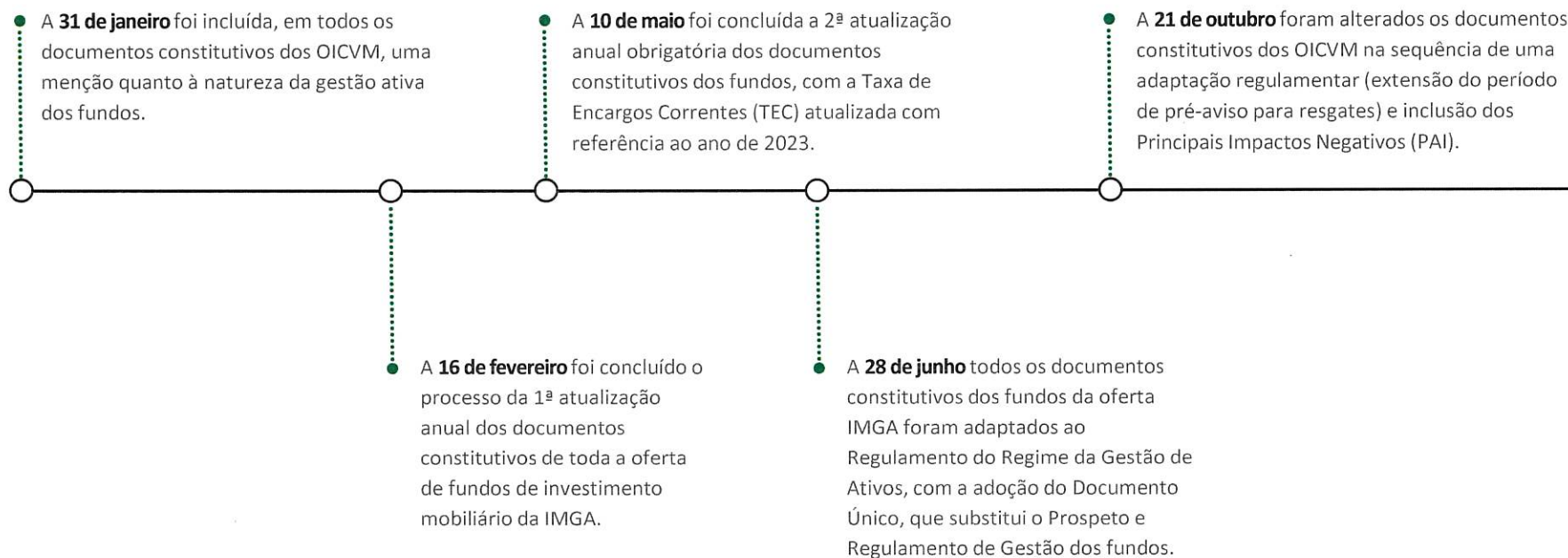
Incorporado no Fundo IMGA
Rendimento Mais.

LIQUIDAÇÕES DE FUNDOS

IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 – 1ª SÉRIE

31 de dezembro, no final do seu prazo de duração definido, liquidou o Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE



OUTRAS ALTERAÇÕES



OUTRAS ALTERAÇÕES

● PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

- A **30 de agosto** foram publicados os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

● ÓRGÃOS SOCIAIS – MANDATO 2024-2026

Em Assembleia Geral realizada a 7 de março de 2024, foi deliberada a recondução dos membros do Conselho de Administração, bem como eleitos os membros do Conselho Fiscal e designado o respetivo Presidente, que na sequência do processo de *fit and proper* conduzido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) assumiram funções no dia **18 de junho**.

● INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo**
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A evolução dos mercados financeiros em 2024 foi influenciada pelas condições macroeconómicas e pela política monetária dos bancos centrais, que mantiveram as taxas de juro em níveis elevados. Este cenário favoreceu os fundos de curto prazo, que beneficiaram do contexto de taxas de juro mais altas, refletindo-se nas suas rendibilidades e atratividade junto dos investidores.

Em Portugal, os fundos de curto prazo, nos quais se incluem os fundos do mercado monetário, apresentaram rendibilidades

positivas em 2024, com um aumento significativo dos ativos sob gestão. De acordo com os dados da APFIPP, os ativos sob gestão deste segmento alcançaram €3.034M no final de dezembro de 2024, representando um crescimento de 52,8% face ao ano anterior.

Na IMGA, os ativos sob gestão nos fundos de curto prazo cresceram de €1.330,4M em dezembro de 2023 para €1.867,9M no final de dezembro de 2024, um aumento de 40,4% ao longo do ano.

Este crescimento reflete o impacto conjugado do significativo investimento captado em subscrições com o das rendibilidades obtidas face às condições do mercado durante o período.

Os fundos de curto prazo apresentaram rendibilidades anuais médias entre 3,5% e 5%, mantendo uma volatilidade baixa. Este desempenho evidencia a capacidade destes fundos em responder às necessidades dos investidores num contexto de mercado desafiador.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
CA MONETÁRIO	3,58%	0,05%	1	2,00%	0,24%	1	1,17%	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	3,26%	0,05%	1	1,81%	0,24%	1	1,07%	0,22%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	3,26%	0,05%	1	1,80%	0,24%	1	1.06% (*)	0,22%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	3,74%	0,05%	1	2,13% (*)	0,26%	1	1.26% (*)	0,25%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,91%	0,13%	1	3,41%	0,43%	-	-	-	-
CA CURTO PRAZO	3,91%	0,28%	1	1,75%	0,60%	2	0,87%	0,79%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	3,50%	0,65%	2	1,14%	1,06%	2	0,67%	0,89%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	3,50%	0,64%	2	1,14% (*)	1,06%	2	0.67% (*)	0,89%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	3,93%	0,64%	2	1,44% (*)	1,07%	2	0.85% (*)	0,89%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 31 de dezembro de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2024 foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo.

O Banco Central Europeu (BCE) efetuou quatro cortes de 25pb cada nas taxas de juro durante o ano, de forma a tornar a política monetária menos restritiva, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial. A Reserva Federal Americana (FED) cortou em 100pb as taxas de juro, no entanto, a sua atuação foi mais tardia e condicionada às perspetivas económicas mais positivas da economia dos EUA.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa, tendo o Presidente Macron convocado eleições antecipadas para o parlamento francês. A instabilidade política e incapacidade governativa de controlar o elevado défice orçamental esteve sempre presente, colocando pressão sobre os spreads da dívida pública francesa. Na Alemanha a coligação governamental

desfez-se pelo que foram anunciadas eleições antecipadas para o início de 2025. O novo governo estará pressionado para alterar a regra de "Debt-Break", podendo assim financiar investimento público e promover o crescimento económico.

Nas eleições dos EUA, o candidato Trump obteve uma vitória incontestável pelo que se esperam que as políticas de tarifas comerciais e de imigração se tornem mais rígidas durante 2025. O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo.

O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial. Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no ano, com a curva temporal a normalizar o declive entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente com a

liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de forte deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar saudável. Por fim, verificámos que durante o ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito anteriormente e durante o ano de 2024, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Curto Prazo assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco de liquidez, tendo em conta a dimensão do crescimento económico, a trajetória descendente da inflação, a mudança da política monetária dos bancos centrais e a evolução dos conflitos geopolíticos.

O fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emittentes de setores mais defensivos.

Os setores privilegiados foram os de energia, *utilities* e financeiro de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos *spreads* da curva de crédito.

O fundo geriu os seus níveis de duração, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa.

A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do fundo durante o ano.

Apesar de investir unicamente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emissores com maior risco de crédito, mas em setores defensivos para evitar um acréscimo de volatilidade.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período. Quanto à gestão dos instrumentos de mercado monetário, a estratégia ao longo do ano foi de manter a exposição aos depósitos bancários que apresentavam taxa de juro atrativas, consequência da atualização da remunera-

ção por parte das instituições financeiras nos depósitos bancários.

O fundo manteve a sua exposição elevada aos depósitos bancários e em contrapartida reduziu a sua exposição ao papel comercial por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno menos elevado face ao risco/volatilidade incorporado.

O desempenho do fundo em 2024 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito do segmento *Investment Grade* de taxa fixa.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o fundo, apesar da trajetória descendente do indexante Euribor.

Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio prazo penalizou a performance do fundo que se encontrava posicionado para uma queda das taxas.

A participação ativa do fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter

ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

O desempenho do fundo durante 2024 foi também influenciado de forma positiva pela manutenção das taxas praticadas no mercado monetário, nomeadamente as taxas de juro dos depósitos bancários, contudo, a rentabilidade apresentada pelo papel comercial apresentou um decréscimo significativo.

O fundo CA Curto Prazo apresentou no final de dezembro de 2024 uma rentabilidade a 1 ano de 3,9%, tendo atingido um valor líquido global de €24,8M, o que representa um aumento de 55,7% relativamente aos €15,9M registados em dezembro de 2023. Desde o início do ano, o fundo registou vendas líquidas de €8M, com subscrições de €14,5M e resgates de €6,5M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2024
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	323.570	239.878	3
Administradores independentes	43.500	0	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	46.140	0	4
COLABORADORES	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2024
Colaboradores	2.373.501	406.833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2024 foram pagos valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho no valor de €75.805.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o

respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

Em 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos
Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

31 de dezembro de 2024

A 18 de fevereiro foram publicadas novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, decorrentes da atualização anual prevista na lei.

A 11 de abril foi incluído o Banco BIC Português, S.A como entidade comercializadora da categoria A do Fundo IMGA Money Market Euro.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

CA Curto Prazo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

01 de abril de 2016

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L

Valor da Carteira:

(31 de dezembro de 2024)

24 818 305 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Rendibilidade	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%	-2,0%	3,5%	3,9%
Risco (nível)	1	1	1	2	1	2	2	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo investirá em valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados regulamentados ou recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à negociação em mercado regulamentado, bem como instrumentos do mercado monetário e depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos ou cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados, ações ou mercadorias e participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores anteriormente referidos.

O fundo deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O fundo investirá, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6

meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo poderá investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido, bem como em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao máximo de 15% do seu valor global líquido, desde que efetue a cobertura do risco cambial.

O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

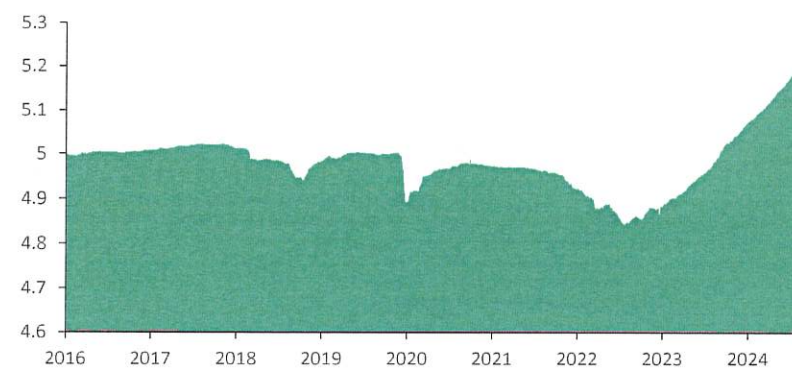
Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024
Nº. UP's em circulação	3 290 987,3850	3 090 812,9888	3 788 675,1601	3 172 604,3678	4 753 189,7688
Valor Unitário UP (Euro)	4,9788	4,9568	4,8552	5,0250	5,2214

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal	3 349	0,0	4 096	0,0	3 945	0,0	6 538	0 0
	Alemanha	1 895		601		1 003		504	
	França	1 897		1 136		892		804	
	Dinamarca	760		807		596		100	
	Espanha	1 526		1 191		1 464		1 019	
União Europeia	Itália	3 423		301		200		1 016	
	Luxemburgo	2 843		1 472		1 792		895	
	Irlanda	201		394		201		200	
	Países Baixos	2 008		587		776		1 008	
	Suecia	100		201		200			
	Bélgica	901		577		491			
	sub-total	15 554	0,0	7 267	0,0	7 616	0,0	5 545	0,1
	Suíça			392		366		355	
Outros Mercados	Japão			196		200			
	EUA	2 603		1 854		1 964		507	
	Reino Unido	1 599		854		1 335		1 096	
	Canadá	1 101		701		201			
	sub-total	5 303	0,0	3 997	0,0	4 066	0,0	1 957	0,0
Total		24 205	0,0	15 360	0,0	15 627	0,0	14 040	0,1

(1) Por país do emitente no final do período

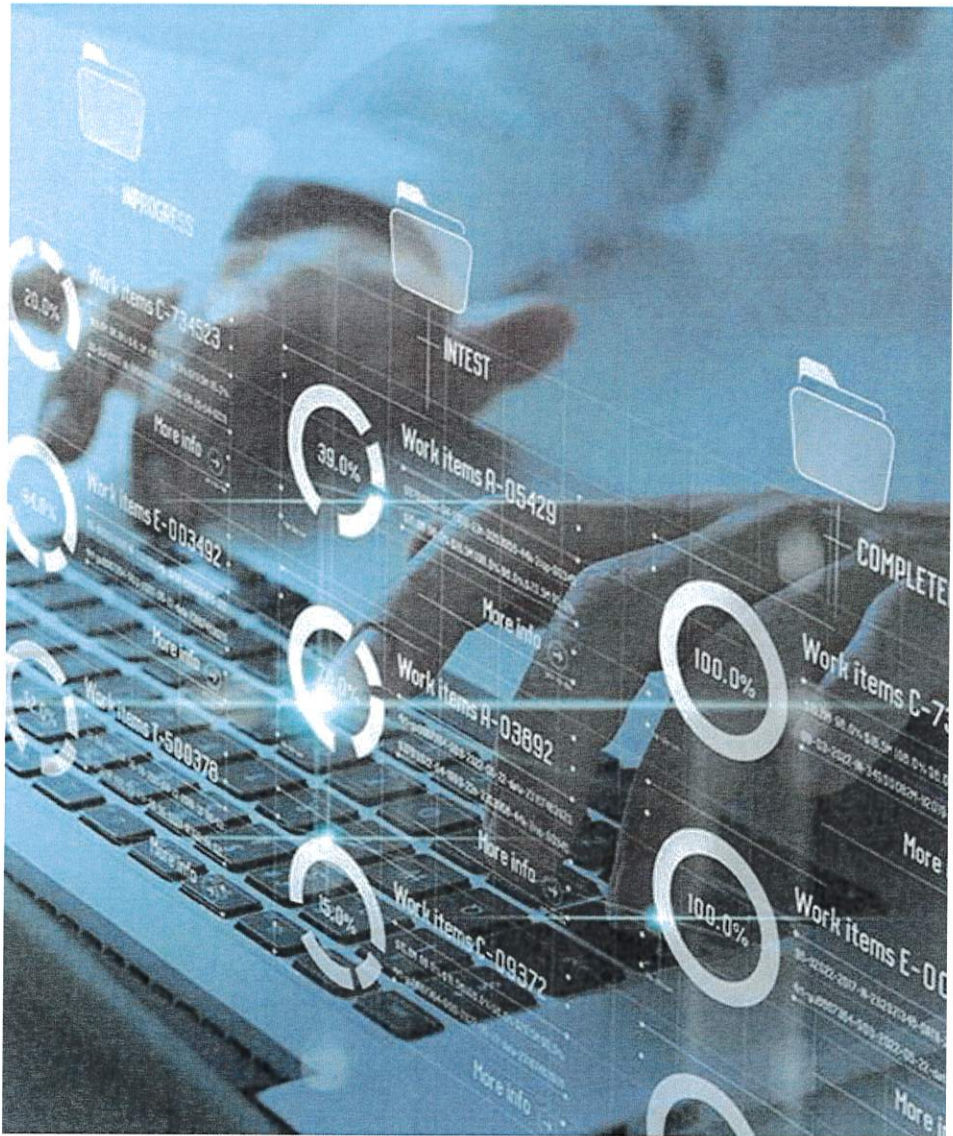
(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

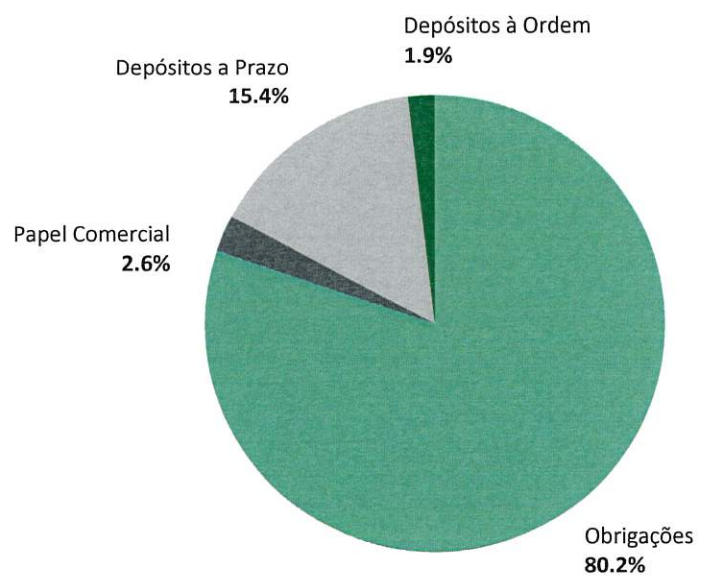
31.12.2024

Valores mobiliários	20 470 349
Saldos bancários	4 178 756
Outros ativos	308 006
Total dos ativos	24 957 111
Passivos	138 806
Valor Líquido de Inventário	24 818 305

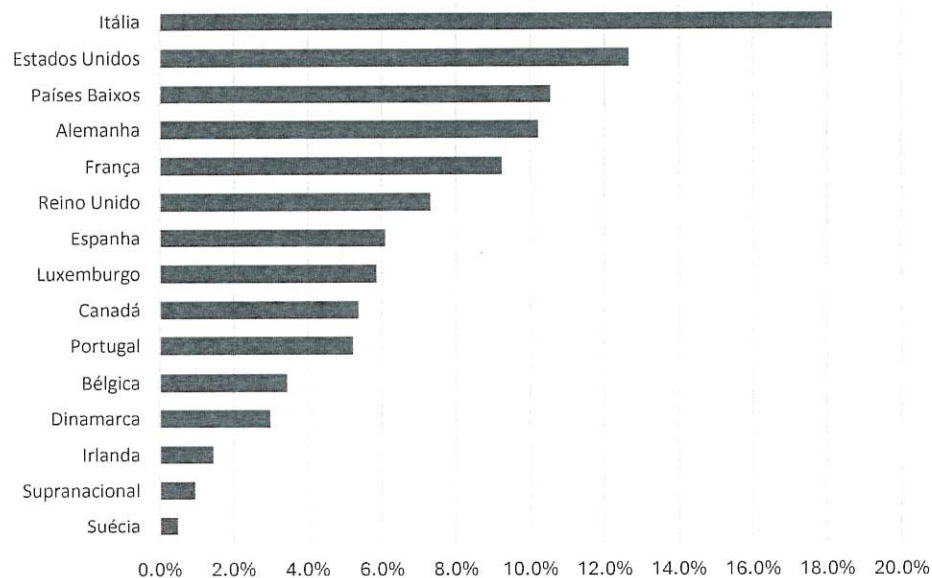


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



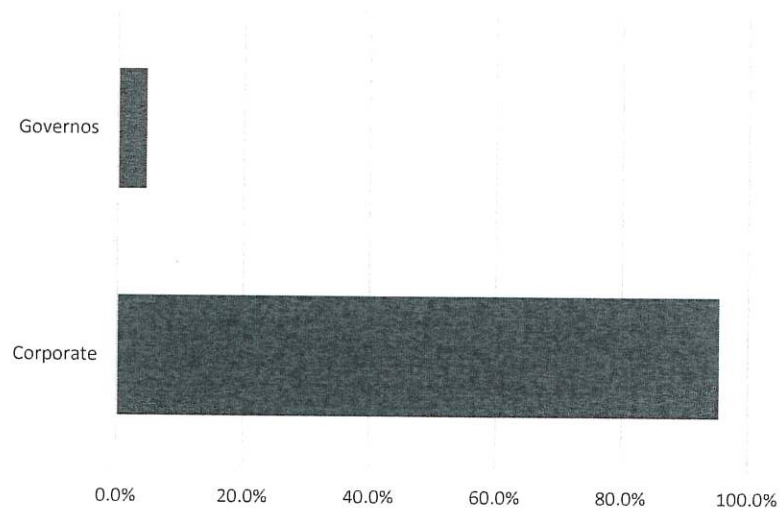
País



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

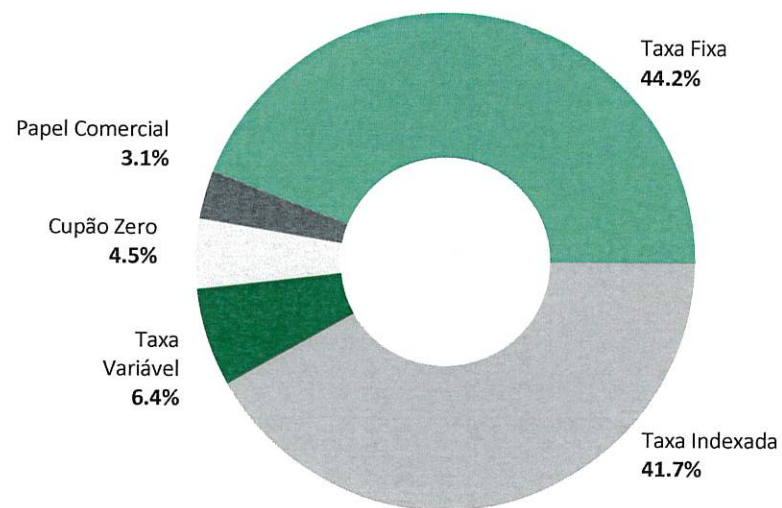
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Tipo de Emitente



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	402 882	11 827	-	414 709	7 674	422 383	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	17 696 449	117 514	5 677	17 808 287	168 361	17 976 648	87%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	792 271	1 855	43	794 083	6 247	800 330	4%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	802 413	857	-	803 270	4 380	807 650	4%
2. OUTROS VALORES	650 000	-	-	650 000	(5 588)	644 412	3%
TOTAL	20 344 015	132 054	5 720	20 470 349	181 075	20 651 424	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos

Rendimentos do investimento	718 821
Outros investimentos	1 509
Mais-valias de investimento	207 719

Custos

Custos de gestão	(62 561)
Custos de depósito	(15 640)
Outros encargos, taxas e impostos	(21 979)
Menos-valias de investimentos	(22 047)
Custos de negociação	(5 058)

Lucro líquido	800 763
----------------------	----------------

Lucros distribuídos

Aumento ou diminuição da conta de capital

Subscrições	14 540 750
Resgates	(6 465 324)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	18 394 587	4,8552
31.12.2023	15 942 116	5,0250
31.12.2024	24 818 305	5,2214

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADO

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2024
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	-	1 299 750	(1 767 710)	7 395	(460 565)
Operações sobre Cotações					



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024



ATIVO						
Código	Designação	31-12-2024			31-12-2023	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	18 758 693	128 325	(5 720)	18 881 298	10 152 819
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	1 585 322	3 729		1 589 051	950 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	20 344 015	132 054	(5 720)	20 470 349	11 102 819
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	19 600			19 600	51 799
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	19 600			19 600	51 799
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	443 756			443 756	440 800
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	3 735 000			3 735 000	4 257 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	4 178 756			4 178 756	4 697 800
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proventos	288 194			288 194	125 807
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	212			212	212
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	288 406			288 406	126 019
	TOTAL DO ATIVO	24 830 777	132 054	(5 720)	24 957 111	15 978 436
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				4 753 190	3 172 604

PASSIVO		Períodos	
Código	Designação	31-12-2024	31-12-2023
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	23 765 949	15 863 022
62	Variações Patrimoniais	269 299	96 801
64	Resultados Transitados	(17 707)	(570 551)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	800 763	552 845
Total do Capital do OIC		24 818 305	15 942 116
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
Total das Provisões Acumuladas			
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	114 819	22 152
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	12 321	5 650
424+...+429	Outras contas de Credores	3 138	2 108
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
Total dos Valores a Pagar		130 278	29 911
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 460	2 460
56	Receitas com Provento Diferido	6 068	3 950
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos		8 528	6 410
TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO		24 957 111	15 978 436
Valor Unitário da Unidade Participação		5.2214	5.0250

(valores em Euro) EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	460 565	

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	460 565	
	<i>Total</i>	460 565	
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	460 565	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



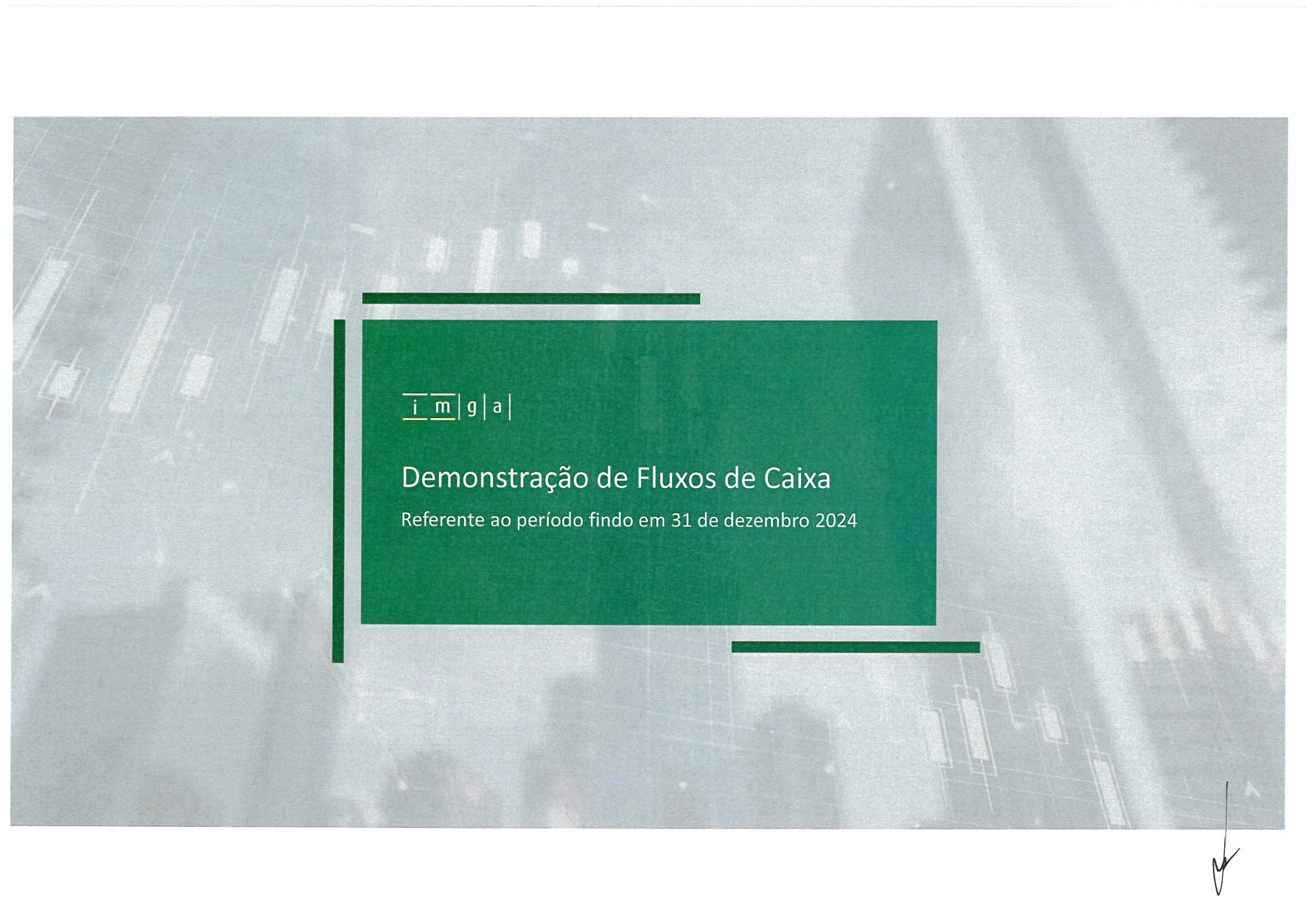
i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024



CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2024	31-12-2023			31-12-2024	31-12-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		3 081	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	538 701	367 233
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	180 120	100 415
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 058	3 850		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	81 386	63 305	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 553	16 198	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	190 451	187 434
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	9 494	2 058	839	Em Operações Extrapatrimoniais	17 268	790
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	13 814	10 567	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>926 540</u>	<u>655 872</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 980	4 960				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>127 286</u>	<u>104 020</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	1 443	932
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	66	61
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1 509</u>	<u>993</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>800 763</u>	<u>552 845</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	TOTAL	<u>928 049</u>	<u>656 865</u>		TOTAL	<u>928 049</u>	<u>656 865</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	711 540	534 618	F - E	Resultados Eventuais	1 509	993
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	7 774	(1 268)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	814 578	563 412
B-A	Resultados Correntes	799 254	551 852	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	800 763	552 845



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

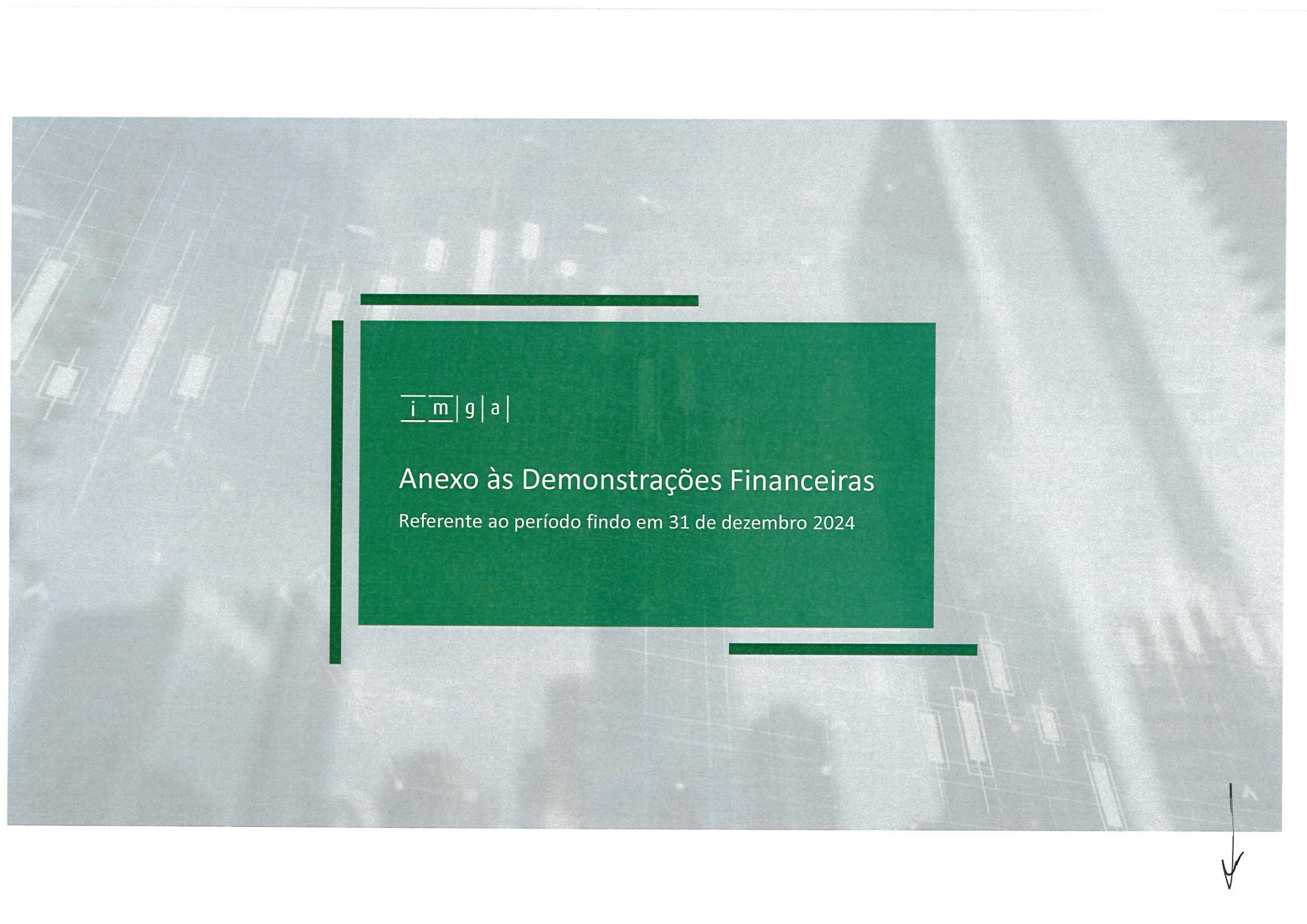
Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024



(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-24		31-dez-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		14 540 750		3 931 330
Subscrição de unidades de participação	14 540 750		3 931 330	
PAGAMENTOS:		6 372 658		6 924 497
Resgates de unidades de participação	6 372 658		6 924 497	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		8 168 092		(2 993 167)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		25 986 160		16 110 742
Venda de títulos e outros ativos	16 006 940		8 191 109	
Reembolso de títulos e outros ativos	9 553 000		7 600 000	
Juros e proventos similares recebidos	426 220		318 987	
Outros recebimentos relacionados com a carteira			646	
PAGAMENTOS:		34 751 092		15 323 080
Compra de títulos e outros ativos	34 746 394		15 314 065	
Comissões de corretagem	48		4	
Outras taxas e comissões	423		3 990	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 227		5 021	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(8 764 932)		787 662
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		114 827		14 168
Operações de taxa de juro	16 670		790	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	16 576		2 582	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	81 582		10 796	
PAGAMENTOS:		80 373		56 810
Operações de taxa de juro	9 494		210	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	22 040		2 582	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	48 839		54 018	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		34 455		(42 642)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		129 333		56 472
Juros de depósitos bancários	129 333		56 472	
Outros recebimentos correntes	0			
PAGAMENTOS:		87 501		76 485
Juros devedores de depósitos bancários			53 111	
Comissão de gestão	59 161			
Comissão de depósito	15 704		12 697	
Taxa de supervisão	2 978		2 494	
Impostos e taxas	9 598		8 143	
Outros pagamentos correntes	60		40	
Fluxo das operações de gestão corrente		41 832		(20 012)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		1 509		1 143
Ganhos extraordinários	1 509		1 143	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		1 509		1 143
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(519 045)		(2 267 017)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		4 697 800		6 964 818
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		4 178 756		4 697 800





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024



INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do sai seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2024
Valor base	15 863 022	14 229 814	(6 326 887)			23 765 949
Diferença p/Valor Base	96 801	310 936	(138 437)			269 299
Resultados acumulados	(570 551)			552 845		(17 707)
Resultados do período	552 845			(552 845)	800 763	800 763
SOMA	15 942 116	14 540 750	(6 465 324)	-	800 763	24 818 305
Nº de Unidades participação	3 172 604	2 845 963	(1 265 377)			4 753 190
Valor Unidade participação	5.0250	5.1093	5.1095			5.2214

Em 31 de dezembro de 2024 existiam 21 999 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	31-12-24	5.2214	24 818 305	4 753 190
	30-09-24	5.1774	22 652 901	4 375 404
	30-06-24	5.1177	21 086 083	4 120 275
	31-03-24	5.0731	18 970 184	3 739 383
Ano 2023	31-12-23	5.0250	15 942 116	3 172 604
	30-09-23	4.9601	15 695 585	3 164 393
	30-06-23	4.9167	15 975 204	3 249 194
	31-03-23	4.8849	16 532 032	3 384 345
Ano 2022	31-12-22	4.8552	18 394 587	3 788 675
	30-09-22	4.8561	15 333 554	3 157 602
	30-06-22	4.8769	13 906 876	2 851 622
	31-03-22	4.9231	14 016 133	2 847 070

Em 31 de dezembro de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs $\geq$ 25%	-
10% $\leq$ UPs < 25%	-
5% $\leq$ UPs < 10%	-
2% $\leq$ UPs < 5%	-
0.5% $\leq$ UPs < 2%	18
UPs < 0.5%	1 181
TOTAL	1 199

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respectivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	1 732 317	-	400 704	-	2 133 020	-
Obrigações Diversas	27 747 288	-	15 303 868	-	43 051 155	-
Papel Comercial	-	4 964 373	-	-	-	4 964 373
Contratos de Futuros	20 332	-	15 766	-	36 098	-
Total	29 499 936	4 964 373	15 720 337	-	45 220 274	4 964 373

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respectivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	14 540 750	-
Resgates	6 465 324	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	302 833	11 786	-	314 619	7 252	321 871
Unicredit SPA Float 20/11/28	100 049	41	-	100 090	422	100 512
	402 882	11 827	-	414 709	7 674	422 383
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BOTS 0% 14/10/25	243 820	1 872	-	245 693	-	245 693
European Union Bill 0% 04/04/25	198 151	487	-	198 638	-	198 638
French Discount T-Bill 0% 04/06/25	493 351	1 369	-	494 720	-	494 720
	935 322	3 729	-	939 051	-	939 051
-Obrigações diversas						
ZI Rete Gas SPA 2.195% 11/09/25	496 458	1 537	-	497 995	3 338	501 333
ArcelorMittal SA 3.125% 13/12/28	398 604	-	(1 836)	396 768	616	397 384
BANCO BPM SPA 1.75% 28/01/25	299 220	458	-	299 678	4 848	304 526
Banco de Sabadell SA 1.125% 27/03/25	97 813	1 722	-	99 535	860	100 395
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	310 705	7 142	-	317 847	14 115	331 962
Banco Santander 3.785% 22/04/29	308 328	-	(441)	307 887	8 058	315 945
Bank Of Montreal Float 12/04/27	400 000	320	-	400 320	3 248	403 568
Banque Fed Cred Mutuel Float 05/03/27	200 000	948	-	200 948	508	201 456
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	198 920	5 478	-	204 398	7 049	211 447
Belfius Bank SA/NV Float 13/09/27	200 000	324	-	200 324	339	200 663
BPCE SA 3.875% 11/01/29	102 316	-	(150)	102 166	3 759	105 925
BPCE SA Float 08/03/27	300 000	1 473	-	301 473	631	302 104
CA AutoBank SPA IE Float 18/07/27	200 227	413	-	200 640	1 648	202 288
CaixaBank Float 19/09/28	300 000	753	-	300 753	347	301 100
CaixaBank SA Var 19/07/29	106 303	120	-	106 423	2 260	108 683
CCEP Finance Ireland DAC 0% 06/09/25	98 044	162	-	98 206	-	98 206
Citigroup Inc Float 14/05/28	400 194	554	-	400 748	1 898	402 646
Commerzbank AG Float 12/03/27	300 700	362	-	301 062	566	301 628
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	400 066	-	(134)	399 932	3 146	403 078
CRL Credito Agricola Mut Var 04/07/27	108 000	-	(374)	107 626	4 130	111 756
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	99 250	96	-	99 346	384	99 730
Danske Bank A/S Float 10/04/27	400 289	535	-	400 824	3 567	404 391
Deutsche Bank AG Var 23/02/28	188 466	6 222	-	194 688	3 197	197 885
DSV Finance BV Float 06/11/26	150 000	431	-	150 431	819	151 250
E.ON ON INTL FINANCE BV 1.5% 31/07/29	186 642	2 312	-	188 954	1 258	190 212
ENI SPA 1.275% 05/05/25	328 055	4 158	-	332 213	2 800	335 013
Heidelberg Materials AG 1.5% 07/02/25	198 993	656	-	199 649	2 689	202 337
Holcim Finance Lux SA 2.375% 09/04/25	396 983	2 269	-	399 252	6 923	406 175
ING Groep NV 4.5% Var 23/05/29	311 555	1 936	-	313 491	8 211	321 702
INNOGY FINANCE BV 1 13/04/25	294 771	3 585	-	298 356	2 153	300 509
IREN SPA 1.95 19/09/25	494 846	2 489	-	497 335	2 751	500 086
Italgas SPA 3.125% 08/02/29	200 628	374	-	201 002	5 584	206 586
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 220	1 596	-	401 816	969	402 785
KBC Group NV 0.625% 10/04/25	297 228	747	-	297 975	1 361	299 336
Kraft Heinz Foods CO Float 09/05/25	401 070	-	(594)	400 476	2 041	402 517
Leasys SPA Float 08/04/26	300 000	996	-	300 996	2 800	303 796
Lloyds Banking Group PLC Float 05/03/27	200 692	22	-	200 714	517	201 231
Mcdonald's Corp 2.875% 17/12/25	200 540	-	(96)	200 444	221	200 665
Mediobanca 1.125% 23/04/25	489 068	7 903	-	496 970	3 884	500 854
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	400 081	287	-	400 368	2 585	402 953
Morgan Stanley Float 19/03/27	300 235	662	-	300 897	352	301 249
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	201 090	7 784	-	208 874	6 534	215 408
REN Finance BV 2.5% 12/02/25	395 530	4 142	-	399 672	8 825	408 497
Royal Bank of Canada Float 02/07/28	300 026	274	-	300 300	2 909	303 209
RWE AG 2.5% 24/08/25	498 596	259	-	498 855	4 418	503 273
Societe Generale 1.125% 23/01/25	196 520	3 230	-	199 750	2 109	201 859
Societe Generale Float 13/01/25	200 582	-	(562)	200 020	1 575	201 595
SSE PLC 1.25% 16/04/25	390 944	6 952	-	397 896	3 548	401 444
Toronto-Dominion Bank Float 10/09/27	400 000	624	-	400 624	805	401 429
Unicredit SPA 0.5% 09/04/25	291 887	6 046	-	297 933	1 093	299 026
Unicredit SPA 3.875% 11/06/28	149 733	3 089	-	152 822	3 233	156 054
US Bancorp Float 21/05/28	400 000	-	(700)	399 300	1 695	400 995
Veolia Environnement SA 1% 03/04/25	393 254	4 718	-	397 972	2 981	400 953
VIER GAS TRANSPORT GMBH 2.875% 12/06/25	499 800	35	-	499 835	7 955	507 790
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	200 000	464	-	200 464	426	200 890
Volkswagen Intl Fin NV Float 28/03/26	100 000	241	-	100 241	37	100 278
Vonovia SE 0% 01/12/25	177 912	16 886	-	194 798	-	194 798
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	499 745	-	(790)	498 955	3 793	502 748
	16 761 127	113 786	(5 677)	16 869 236	168 361	17 037 598

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>O.M.Regulamentados Estados UE</i>						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 0% 28/09/25	292 563	1 257	-	293 820	-	293 820
Traton Finance Lux SA 4.125% 18/01/25	100 060	-	(43)	100 017	3 922	103 939
Volvo Treasury AB 3.125% 26/08/29	99 668	563	-	100 231	1 087	101 318
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	299 980	35	-	300 015	1 238	301 253
	792 271	1 855	(43)	794 083	6 247	800 330
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Barclays PLC Float 08/05/28	501 108	752	-	501 860	2 833	504 693
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	105	-	301 410	1 547	302 957
	802 413	857	-	803 270	4 380	807 650
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF PC 3.40% 09/12/24 - 19/09/25	100 000	-	-	100 000	(2 378)	97 622
CUF PC 4.10% 23/09/24 - 07/03/25	100 000	-	-	100 000	(728)	99 272
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	100 000	-	-	100 000	(779)	99 221
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 14EM PC 4.20% 31/07/24 - 27/01/25	100 000	-	-	100 000	(309)	99 691
REN Redes Energia Nacionais PC 3.17% 02/12/24 - 03/02/25	100 000	-	-	100 000	(298)	99 702
SUGAL Alimentos SA 48ª EM PC 3.65% 28/11/24 - 29/01/25	50 000	-	-	50 000	(146)	49 854
Servicios Medio Ambiente PC 3.09% 19/12/24 - 22/04/25	100 000	-	-	100 000	(951)	99 049
	650 000	-	-	650 000	(5 588)	644 412
TOTAL	20 344 015	132 054	(5 720)	20 470 349	181 075	20 651 424



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	108 844	81 608	190 451	312 888	186 663	-	499 550
Instrumentos de dívida	-	-	-	38 670	480	-	39 150
Depósitos	-	-	-	79 068	101 052	-	180 120
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	598	598	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	16 670	16 670	-	-	-	-
TOTAL	108 844	98 876	207 719	430 627	288 194	-	718 821

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	5 720	6 833	12 553	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Taxa de Juro						
Futuros	-	9 494	9 494	-		-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	52 461	10 101	62 561
de Depósito	-	-	-	14 030	1 611	15 640
de Supervisão	-	-	-	2 465	586	3 051
de Carteira de títulos	-	-	-	5 058	-	5 058
Outras	-	-	-	134	-	134
TOTAL	5 720	16 327	22 047	74 148	12 297	86 445

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	13 814	10 567
TOTAL	13 814	10 567

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	8 003 886	-	-	(460 565)	-	7 543 321
de 1 a 3 anos	0	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	2 398 058	-	-	-	-	2 398 058
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

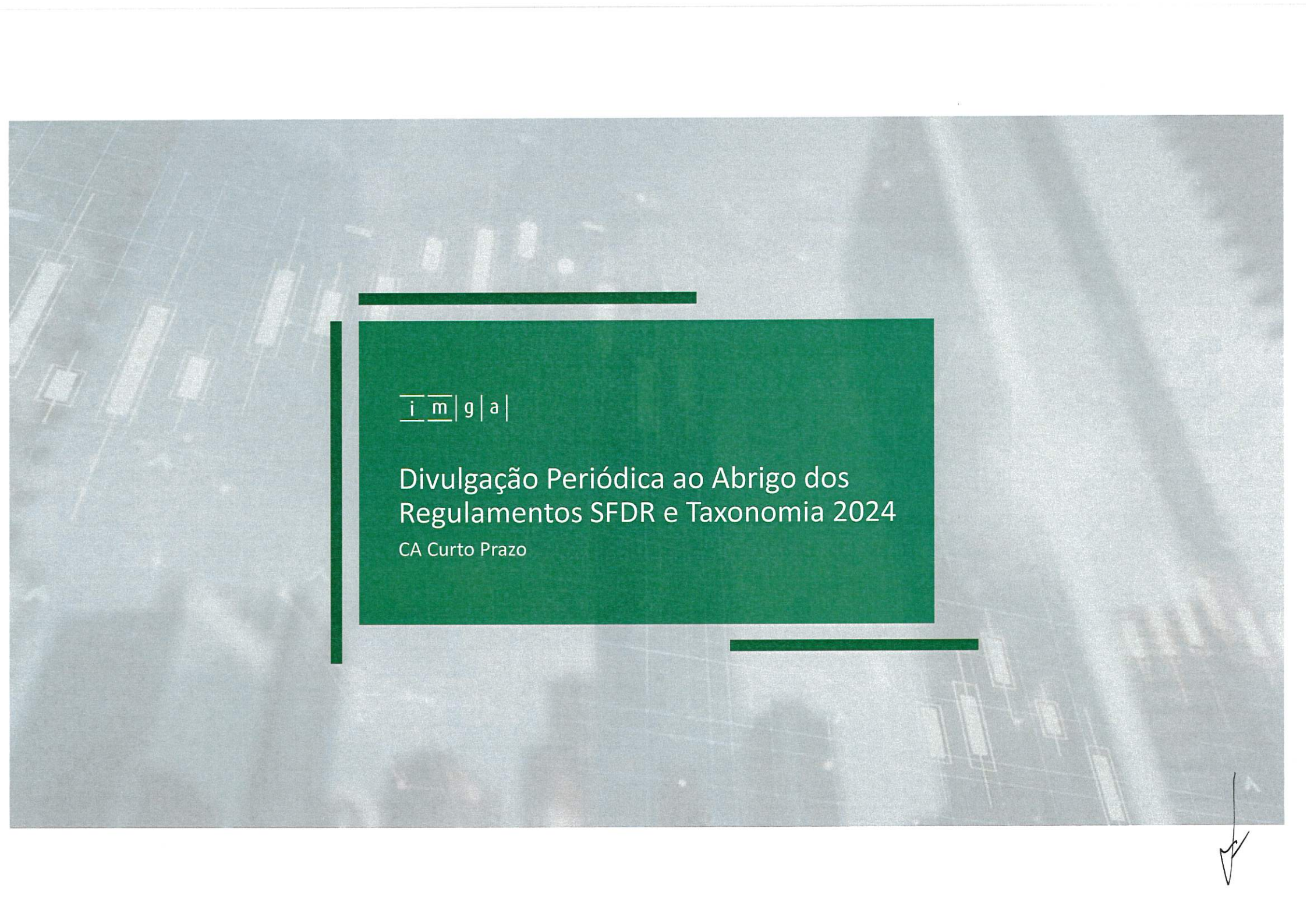
15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	65 064	0.31%
Comissão de Depósito	16 266	0.08%
Taxa de Supervisão	3 051	0.01%
Custos de Auditoria	4 920	0.02%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	10 593	0.05%
Outros Custos Correntes	4 731	0.02%
TOTAL	104 625	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.50%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia 2024

CA Curto Prazo



Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **CA Curto Prazo**Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **213800BLLMAKRHSGSS14**Código do fundo (CMVM): **1457**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: ____%

☐ em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: ____%

☒ Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

☐ com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ com um objetivo social

☐ Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório, das 70 entidades em carteira, 8 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 8% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2024.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2024 corresponde a um nível de **Risco Médio**, com uma cobertura de dados de cerca de 92% da carteira de ativos do fundo,

sendo que 40% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 41% apresentavam risco médio e 11% apresentavam risco alto, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 13% desta notação.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como Jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 49% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados, no setor bancário.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com a governança do produto.

Foi detetada uma situação de *non-compliance* com o Capítulo VII das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (“combate à corrupção, à solicitação de suborno e à extorsão”), correspondente a uma posição de cerca de 1,6% da carteira de ativos do fundo no final do ano. Existiam em carteira ainda outras 6 entidades, correspondentes a 8% dos ativos do fundo, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2024.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Notação de Rating ESG: Risco Médio		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	34,6%	8,9%	13,3%	26,8%	6,8%	10,3%	23,0%	5,6%	8,1%
	Uso da Água	18,6%	2,3%		14,5%	2,3%		13,5%	1,7%	
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	4,7%	0,9%		0,9%	0,3%		0,9%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	23,7%	1,2%		21,5%	1,0%		18,2%	0,6%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	9,8%	0,7%	48,9%	4,2%	0,4%	50,0%	4,2%	0,3%	21,2%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	101,4%	9,2%		82,4%	9,1%		52,1%	3,2%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	33,3%	3,6%		26,5%	3,2%		22,6%	2,5%	
	Ética Empresarial	101,4%	17,3%		82,4%	17,1%		52,1%	6,7%	
	Corrupção	1,4%	-		-	-		-	-	
	Relação com a comunidade	27,9%	3,4%		22,8%	3,5%		19,1%	2,4%	
	Privacidade e Segurança de Dados	87,0%	14,8%		75,0%	16,3%		44,6%	6,3%	
Corporate Governance	Acesso a Serviços Básicos	1,4%	-	26,3%	-	-	27,0%	-	-	10,0%
	Corporate Governance	101,4%	26,3%		82,4%	27,0%		52,1%	10,0%	
Outros	Outros	62,0%	11,5%	11,5%	50,9%	10,8%	10,8%	27,1%	3,2%	3,2%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	-	98,1%	98,1%	-	42,5%
% Ativos do Fundo		88,6%			72,5%			87,2%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Notação de Rating ESG: Risco Baixo						
Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
Risco Negligenciável	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,8%	0,8%	0,8%
Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%	2,0%	2,0%
	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	2,0%		
	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,0%		
Risco Médio	Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,0%	0,0%	0,0%
	Risco Médio	Risco Alto	Risco Baixo	1,0%		
% Ativos do Fundo				3,8%	2,8%	2,8%

A notação de rating ESG de “Risco Médio” reflete o risco ESG da carteira de ativos emitidos por entidades privadas, que correspondem a 89% da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou em 98% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 72% da carteira de ativos. Destes cerca de 37% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 43% da notação de “Risco Médio” atribuída. Existia ainda uma exposição de cerca de 4% da carteira de ativos a entidades governamentais, com risco ESG negligenciável, baixo e médio, das quais 3% consideradas sustentáveis. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis e liquidez para a gestão corrente do fundo.

... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se uma ligeira deterioração da notação de rating ESG do Fundos, que, apesar de ligeira originou uma alteração de “Risco Baixo” para “Risco Médio”, com o aumento da exposição a entidades com notação de risco alto, por contrapartida de uma redução em entidades com risco considerado negligenciável.

Rating ESG	2023	2024
Risco Negligenciável	13,9%	2,9%
Risco Baixo	29,5%	37,4%
Risco Médio	40,4%	40,8%
Risco Alto	2,8%	11,4%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	86,6%	92,4%

Esta alteração no nível global de rating ESG traduziu-se numa diminuição da exposição a entidades consideradas sustentáveis, de 46% para 37%, tendo-se verificado um aumento da exposição a entidades alinhadas com características A/S de 63% para 72%.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas destaque para uma melhoria nos indicadores idiosincráticos e uma deterioração nos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controle da Poluição”.

Notação de Rating ESG:		Risco Baixo	Risco Médio
Rating ESG			
Indicadores de Sustentabilidade	Variação	Contribuição	
		2023	2024
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controle da Poluição	5,0%	8,9%
	Uso de Água	0,0%	2,3%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	1,2%	0,9%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,3%	1,2%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	0,8%	0,7%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	10,5%	9,2%
	Saúde e Segurança no Trabalho	1,2%	3,6%
	Ética Empresarial	19,0%	17,3%
	Corrupção	0,1%	0,0%
	Relação com a comunidade	1,0%	3,4%
	Privacidade e Segurança de Dados	14,2%	14,8%
	Acesso a Serviços Básicos	0,4%	0,0%
	Corporate Governance	29,4%	26,3%
Outros	Outros	16,8%	11,5%
TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		86,6%	88,6%
Promoção Características A/S		62,8%	71,8%
Sustentáveis		45,5%	37,2%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmos não faziam parte da composição da carteira do Fundo no final do ano 2023.

Rating ESG	2023			2024		
	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
Risco Negligenciável	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	0,8%
Risco Baixo	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Risco Médio	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%
Total	0,00%	0,00%	0,00%	3,83%	2,83%	2,83%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2023	2024
Alinhados com características A/S	62,8%	74,6%
Sustentáveis	45,5%	40,0%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade. Para isso foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emitentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Apenas são considerados como sustentáveis emitentes com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso,

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emitentes alvo do investimento. Assim, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.

ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 14 de fevereiro de 2023, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_pincipais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Numa primeira instância, os Indicadores de Impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os Indicadores referidos.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emittentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise:

Quadro 1
Descrição dos principais Impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE				
Emissões de gases com efeito de estufa				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	4 089	67%	19 486	85%
Emissões de GEE de categoria 1	112	67%	4 223	87%
Emissões de GEE de categoria 2	40	67%	337	87%
Emissões de GEE de categoria 3	3 938	67%	14 967	85%
2. Pegada de carbono (ton CO ₂ eq/mEUR investimento no fundo)	264	67%	796	87%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO ₂ eq/mEUR investimento)	514	60%	764	80%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	1,2%	68%	0,1%	89%
5.1 Quota parte do consumo de energias não renováveis	20,7%	42%	41,7%	69%
Biodiversidade				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	0,64%	68%	2,19%	89%
Resíduos				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	5	66%	29	87%
INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO				
Questões sociais e laborais				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	0,0%	68%	1,6%	89%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	28,1%	68%	31,2%	88%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	20,9%	54%	25,9%	74%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	68%	0,0%	89%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais				
AMBIENTAIS				
15. Intensidade de emissão de GEE (ton CO ₂ eq/mEUR PIB)	-	-	4	79%
SOCIAIS				
16. Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social	-	-	0,0%	79%

Quadro 2
Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Emissões				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	21,7%	68%	36,5%	88%
Água, resíduos e emissões materiais				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	5,9%	68%	52,6%	88%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	0,6%	68%	0,0%	89%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (% AUMs)	5,9%	68%	11,3%	89%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	65,9%	68%	77,8%	88%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	0,1	44%	4,4	45%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	0,0%	68%	1,4%	89%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	52,6%	68%	63,7%	88%
Títulos verdes				
16. Quota parte dos títulos que não são emitidos ao abrigo da legislação da UE relativa às obrigações sustentáveis do ponto de vista ambiental	65,4%	98%	68,9%	100%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais				
Títulos verdes				
17. Quota parte das obrigações que não são emitidas ao abrigo da legislação da UE relativa às obrigações sustentáveis do ponto de vista ambiental (% AUMs)	-	-	3,0%	100%

Quadro 3

Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Questões sociais e laborais				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	14,0%	68%	24,4%	88%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	0,0%	68%	3,7%	88%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (% AUMs)	58,4%	68%	80,8%	88%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,0%	68%	0,0%	88%
7. Número de incidentes de discriminação	0	68%	0	89%
7. Número de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	68%	0	89%
Direitos humanos				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	0,0%	68%	6,1%	88%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	16,6%	68%	21,3%	88%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	0,0%	68%	6,1%	88%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	0,6%	68%	2,5%	89%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado ou obrigatório (% AUMs)	3,9%	68%	7,1%	89%
14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	68%	0	89%
Luta contra a corrupção e o suborno				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	68%	0,0%	88%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	68%	1,6%	89%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	68%	0	89%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	788193	68%	0	89%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Sociais				
18. Pontuação média das desigualdades de rendimento	-	-	0,3	79%
19. Pontuação média em termos de liberdade de expressão	-	-	3,5	79%
Direitos humanos				
20. Desempenho médio em matéria de direitos humanos	-	-	3,6	79%
Governance				
21. Pontuação média em termos de corrupção	-	-	3,6	79%
22. Jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais	-	-	0,0%	79%
23. Pontuação média em termos de estabilidade política	-	-	4,0	79%
24. Pontuação média em termos de aplicação do Estado de direito	-	-	3,3	79%



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Sector	País	% de ativos
DP/BCP/EUR	Liquidez	Portugal	7,45%
DP/BANKOFCHINA/EUR	Liquidez	Luxemburgo	6,97%
DP/CCAM/EUR	Liquidez	Portugal	2,45%
DP/ABANCA/EUR	Liquidez	Portugal	2,40%
EUR - Crédito Agrícola	Liquidez	Portugal	1,97%
DP/NB/EUR	Liquidez	Portugal	1,85%
DP/BIC/EUR	Liquidez	Portugal	1,67%
Banco Santander SA Float 29/01/26	Banks	Espanha	1,47%
Danske Bank A/S Float 10/04/27	Banks	Noruega	1,37%
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	Utilities	Portugal	1,37%
Bank Of Montreal Float 12/04/27	Banks	Canadá	1,37%
Kutxabank SA Var 15/06/27	Banks	Espanha	1,29%
Caixa Geral Depósitos 1.25% 25/11/24	Banks	Portugal	1,29%
AT&T Inc Float 06/03/25	Telecommunication Services	Estados Unidos da América	1,27%
Bardays PLC Float 08/05/28	Banks	Reino Unido	1,25%

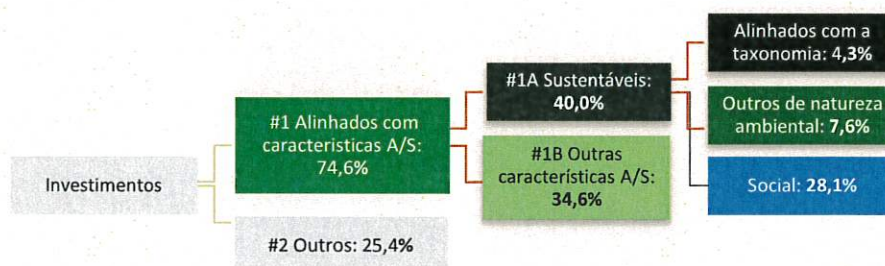
A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2024 a 31/12/2024.



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



#1 Alinhados com características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.

- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Thriffs and Mortgages	1,8%
	Regional Banks	3,5%
	Diversified Banks	32,3%
Utilities	Independent Power Production and Traders	0,7%
	Electric Utilities	1,1%
	Multi-Utilities	4,0%
	Gas Utilities	4,0%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	1,2%
	Investment Banking and Brokerage	3,2%
	Consumer Finance	3,6%
Automobiles	Automobiles	2,1%
Food Products	Soft Drinks	0,0%
	Agriculture	0,5%
	Beer, Wine and Spirits	0,6%
	Packaged Foods	1,0%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	2,1%
Healthcare	Medical Services	0,4%
	Medical Supplies	0,4%
	Medical Devices	1,0%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	1,7%
Government	Sovereign	1,3%
Real Estate	REITs	0,4%
	Real Estate Management	0,9%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	1,0%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	1,0%
Commercial Services	Facilities Maintenance	0,8%
Transportation	Air Freight and Logistics	0,1%
	Trucking	0,7%

Construction Materials	Construction Materials	0,7%
Chemicals	Commodity Chemicals	0,2%
	Diversified Chemicals	0,5%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	0,5%
Aerospace & Defense	Aerospace and Defence	0,4%
Media	Movies and Entertainment	0,3%
Insurance	Diversified Insurance Services	0,3%
Diversified Metals	Diversified Metals Mining	0,3%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	0,3%
Construction & Engineering	Non-Residential Construction	0,3%
Industrial Conglomerates	Conglomerates	0,1%
Electrical Equipment	Electrical Equipment	0,1%
Steel	Steel	0,1%
Food Retailers	Food Retail	0,1%
Consumer Services	Restaurants	0,0%
Liquidez	Depósito à Ordem	2,3%
	Depósito a Prazo	23,5%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?



O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpriam a taxonomia da UE?

☐ Sim:

☐ Gás fóssil

☐ Energia nuclear

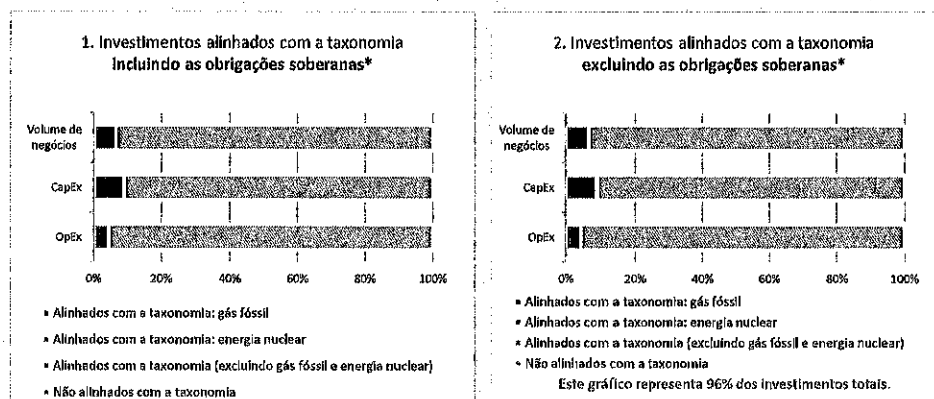
☒ Não

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas ("mitigação das alterações climáticas") e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?

Apenas 20% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 4,3% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 1,1% respeitava a operações próprias, 0,4% a atividades capacitantes e os restantes 2,8% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?

Verificou-se um acréscimo de na percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia, de 1,3% no final de 2023 para 4,3% em 2024, tendo a percentagem de entidades a reportar dados ao abrigo deste regulamentação aumentado também de 15% para 20%.

São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (40%), 7,6% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 40% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 28% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

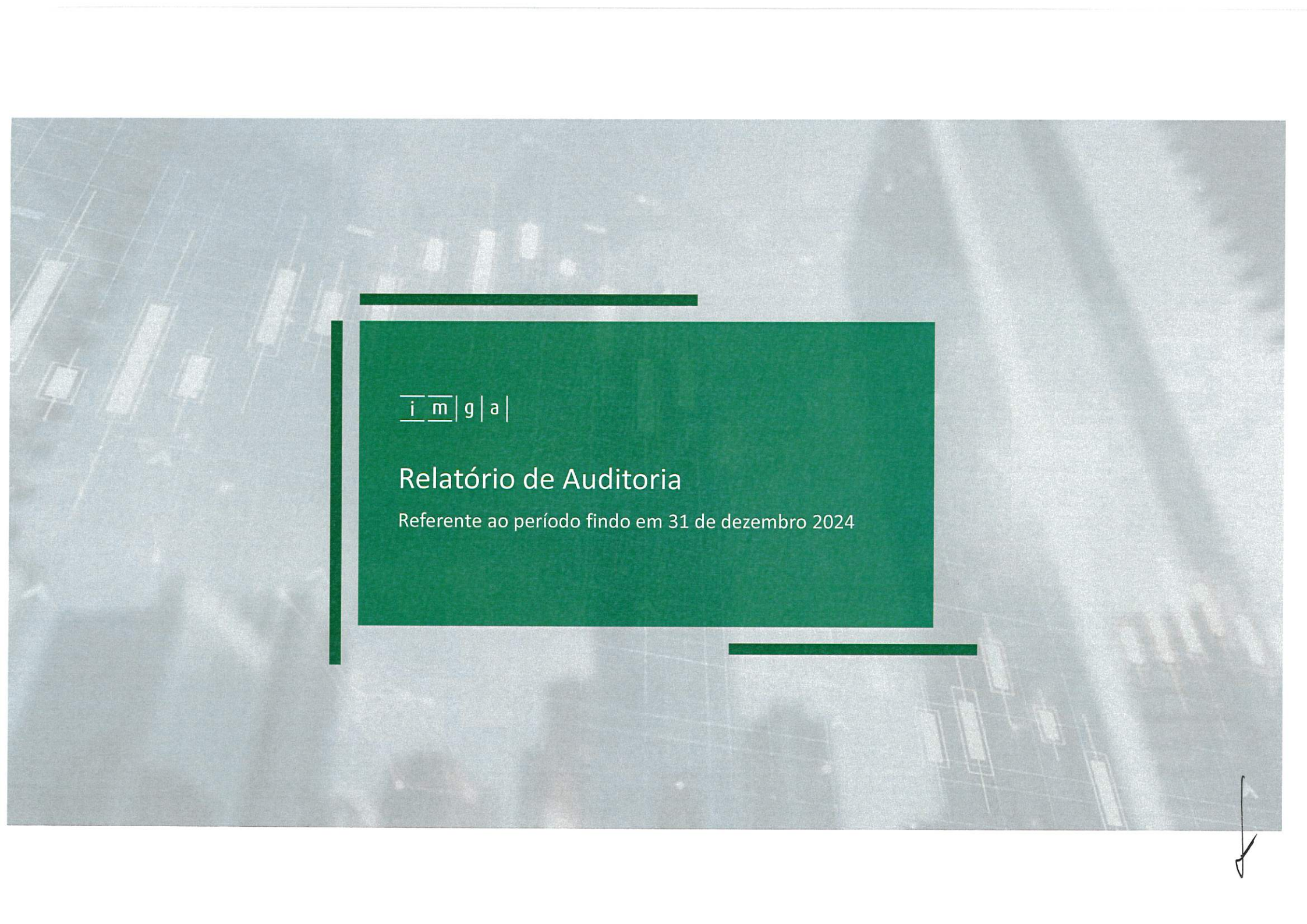
A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, foi detetada uma situação de *non-compliance* com o Princípio 10 do UN Global Compact (“as empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno”) e com o Capítulo VII das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (“combate à corrupção, à solicitação de suborno e à extorsão”), correspondente a uma posição de cerca de 1,6% da carteira de ativos do fundo no final do ano. Esta posição não foi considerada alinhada com características A/S nem sustentáveis, tendo sido incluído na componente “Outros”. Existiam em carteira ainda outras 6 entidades, correspondentes a 8% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emittentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emittentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

✓

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 24 957 111 euros e um total de capital do OIC de 24 818 305 euros, incluindo um resultado líquido de 800 763 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.



Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

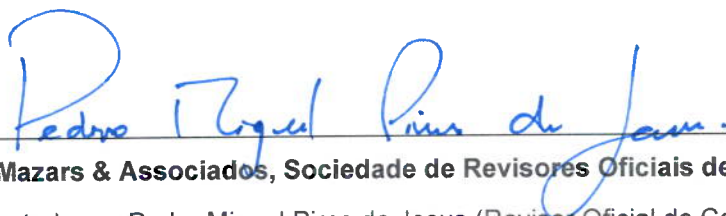
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 30 de abril de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)